

#RUMOAoIVENA

AGROECOLOGIA E DEMOCRACIA UNINDO CAMPO E CIDADE

BELO HORIZONTE • MINAS GERAIS • 2018

Encontro regional de agroecologia do sul #ERASUL

Este relatório descreverá as atividades ocorridas nos dias 13 e 14/03/2018, com as respectivas falas e apontamentos, e ao final se encontra os encaminhamentos preparatório para o IV ENA em Belo Horizonte nos dias 31 de maio a 3 de junho.

➡ 1º Dia 13/03/18

10h30-12hr- Mística e Apresentação

Num cenário de crescentes ameaças e direitos garantidos em risco, a Agroecologia é a resistência à luta e o compromisso. Nosso encontro tem o objetivo de fortalecer e dar visibilidade as redes de agroecologia do sul do Brasil. O objetivo é que esses dois dias sejam para aprendizado e que voltemos para casa com novos saberes e opiniões.

- Noemi Cresta- MMC/SC – “Uma das coisas que me move na agroecologia é a teimosia, a insistência de continuar”.

Participantes se apresentaram, falando o motivo de estarem participando do encontro e entidades que representavam, e compartilharam algum item seu ou de sua região, que representa o seu ser, ou o que o fez estar aqui, o que o representa. Ocorrendo uma troca do sentir, da observação e do cuidado. Cada um falou sobre seus dilemas e lutas que encontram em suas localidades. Alguns participantes são ligados à área da saúde e plantas medicinais, outros também representam o movimento de agricultura urbana.

- Diva Vani Deitos- APACO – “Ervas são o símbolo de resistência, aos produtos processados, a coca cola, a carne fraca, aos embalados a vácuo. Estou aqui para dizer que estamos firmes e fortes para dizer que é possível”.
- Diego -Cruz Alta- “Sementes crioulas são transmitidas por gerações, que dão fruto a muitos pães, e alimento para muitas famílias, sementes crioulas que os mobilizam, e que são a porta de entrada para a juventude entrar na agroecologia”. Mobiliza-nos enquanto conhecimento e saberes. A semente crioula é o banco de entrada para a agroecologia para os jovens. A juventude

#RUMOAoIVENA

AGROECOLOGIA E DEMOCRACIA UNINDO CAMPO E CIDADE

BELO HORIZONTE • MINAS GERAIS • 2018

passa a praticar a agroecologia a partir da semente em suas mãos. Juventude é a terra jovem, que deve ser cultivada e protegida para ir muito mais longe de aonde já chegamos. ’

- Rayen Mourão – Juventude litoral do Paraná – “Flor símbolo Feminismo, fertilidade e força, somos uma abelha polinizando com o objetivo de construir um mundo melhor. Espiritualidade também é agroecologia.”.

Finalizada a primeira parte, de apresentações, foi lido um poema de Ana Maria Primavesi, em seguida é lido e comentado a programação, e dado os avisos sobre como funcionará o encontro, e sobre o ambiente do Centro de Formação Maria Rosa. A representante das mulheres camponesas Noemi Cresta falou sobre a luta que foi para conseguir o espaço. “Muitas coisas vieram da própria doação das mulheres que se organizaram para fazer coleta e doação. A construção foi coletiva e presamos que assim continue sendo, com o objetivo de contribuir para manter o espaço de forma coletiva.”

14hrs- “Carrossel Agroecológico” - Apresentação de Experiências de redes agroecológicas.

Após o almoço, no retorno as atividades houve um momento onde foi entoado o canto canção da terra, por uma jovem representante da escola familiar.

Em seguida iniciou a dinâmica onde as entidades repassaram suas experiências, na dinâmica de carrossel. Objetivo dos relatos no carrossel é de conhecer os participantes e os movimentos agroecológicos dos três estados do sul e partilhar experiências.

A dinâmica consistiu em dividir os participantes em dois grupos e cada entidade teve um tempo para contar de suas experiências. Após os participantes fizeram perguntas e realizaram a troca de salas para conhecer outras experiências.

#RUMOAoIVENA

AGROECOLOGIA E DEMOCRACIA UNINDO CAMPO E CIDADE

BELO HORIZONTE • MINAS GERAIS • 2018

Experiências

CEAGRO- Centro de Desenvolvimento Sustentável e Capacitação em Agroecologia

É uma associação fundada no ano de 1997 que desenvolve atividades de assistência técnica, pesquisa e capacitação tecnológicas junto a agricultores familiares e assentadas da Reforma Agrária da região central do Paraná. Possui atuação direta em mais de 10 municípios e suas atividades estão organizadas a partir de quatro eixos estratégicos e transversais: Agroecologia, Cooperação e Gestão, Gênero e Juventude.

É demonstrado a partir de uma dinâmica de linha do tempo, quais foram as principais lutas e atividades desempenhadas pelo Ceagro, desde a sua formação até os dias atuais. Explanada como foi a discussão para formação da Universidade Federal da Fronteira Sul, que no Ceagro que já existem turmas de agroecologia e já existem os movimentos que discutem como organizar os assentamentos com grupos de agroecologia. A formação do primeiro grupo, Grupo de Luta Camponesa, para trabalhar dentro da rede eco vida, com a certificação participativa.

Explanada sobre a parceria com a rede Ecoforte, com projetos para criação e manutenção de unidades modelos, onde o movimento foi crescendo porque essas unidades de referencia começaram a formar Saf's, onde no inicio tinham cerca 20 nas unidades de formação, e após o termino do projeto já contavam com 47 unidades com Saf's já estabelecidos, 27 famílias certificados no grupo luta camponesa e outras em transição.

Dentro da rede Ecofortes, uma das tecnologias que tiveram destaques, foi a do mutirão, pois o agricultor se sente sozinho isolado, dentro da própria comunidade, e dentro da dinâmica do mutirão ocorre, a parceria, a troca de trabalho, começando assim a crescer essa ideia e os mutirões começa a se multiplicar, reforçando a ideia da comunidade, do sentar para se alimentar juntos, da troca de alimentos, o trabalho em mutirão desperta o sentimento do trabalho em comunidade.

Dentro do trabalho com os Safs, começa o incentivo à produção de frutas nativas, pois apesar de haverem muitas, pouco se sabe sobre elas, começa assim a ser feito um

#RUMOAOIVENA

AGROECOLOGIA E DEMOCRACIA UNINDO CAMPO E CIDADE

BELO HORIZONTE • MINAS GERAIS • 2018

levantamento das frutas nativas da região, quais poderão ser aproveitadas, para o processamento de frutas, cuidado no preparo e no manuseio. Com cursos de especialização para os agricultores que já trabalhavam com Saf's começarem a tecnificar o que eu já sabia fazer, e como aprender a fazer corretamente para realizar a comercialização.

Ainda comentam sobre as feiras agroecológicas, onde além da comercialização dos produtos, ocorrem oficinas de integração entre as pessoas urbanas e as do campo, oficinas de preparação de hortas, sempre com atividades diferenciadas.

MMC/SC- Movimento das mulheres camponesas

Movimento surge na década de 80. Desde o início as mulheres já discutiam e questionavam o modelo da agricultura convencional, da revolução verde e as suas consequências, então começam o debate sobre as sementes serem um patrimônio, sendo que desde o início do movimento vinha sendo discutida as consequências dessa modernização da agricultura.

O resgate das sementes já era algo que as próprias mulheres já vinham fazendo, pois resistiam à modernização e continuavam guardando as suas sementes crioulas. Então por volta do ano 2000, começam um programa para a elaboração de materiais para iniciar estudo nos grupos de base, com capacitação de monitoras e com assistência técnica, sobre produção e melhoramento e beneficiamento de sementes. O objetivo do programa era com a recuperação, melhoramento e produção de sementes crioulas, recuperar sementes crioulas como patrimônio dos povos garantindo a biodiversidade, e denunciar as consequências do modelo capitalista.

Através das atividades do movimento a autoestima da mulher camponesa é valorizada e estimada, e a partir dessas atividades conseguem com seus esforços recuperar inúmeras espécies principalmente hortaliças, formando um montante com cerca de mais de 120 e espécies.

Apesar de não ter mais apoio financeiro, continuam a trabalhar, formando um banco de sementes, que são comercializadas em feiras, e também é feita a troca e compartilhamento entre mulheres.

#RUMOAoIVENA

AGROECOLOGIA E DEMOCRACIA UNINDO CAMPO E CIDADE

BELO HORIZONTE • MINAS GERAIS • 2018

Nesse sentido as mulheres compreenderam a prática da agroecologia, pois estavam mais próximas dela devido as suas atividades. Avançaram, sobretudo na produção para o auto consumo, produção de alimentos de qualidade, perceberam que muitas avançaram na agroecologia, enquanto outras permaneceram em volta de suas casas e hortas. Então avançaram e começaram o projeto do quintal produtivo sendo um espaço em volta da casa, que é coordenado e pensado pelas mulheres, onde é nesses espaços que ocorrem uma vasta produção de variedade de plantas alimentícias, medicinais e hortaliças.

Trabalhando o movimento das mulheres camponesas com as mulheres no campo e as urbanas com a valorização e resgate do trabalho das mulheres nos quintais, onde estes tem a questão do embelezamento com o resgate, com a produção, e até mesmo com a criação de pequenos animais.

MAB- Movimento dos atingidos por barragens.

Explanam sobre suas atividades, informando que não possuem um trabalho tão forte voltado para a questão da produção, mas mais na luta e na proteção dos atingidos por barragens, mas nos últimos anos vem intensificando o debate sobre a agroecologia.

Nas regiões dos atingidos por barragens, há um impacto social e ambiental muito grande, devido a isso o MAB tem um projeto sobre a soberania alimentar e segurança alimentar dos atingidos, dessa forma eles juntamente com outros movimentos estão implantando o projeto PAIS (Produção Agroecológica Integrada e Sustentável), o sistema é uma tecnologia social e tem como objetivos fortalecer a agricultura agroecologia e produção de alimentos para as famílias.

O projeto tem feito parceria com outros movimentos sociais da região, e trabalhos de capacitação e formação, dias de campo, trocas de semente e mudas. Ainda trouxeram a discussão de como produzir um alimento de qualidade para a família e de como gerar renda com a comercialização do excedente.

#RUMOAoIVENA

AGROECOLOGIA E DEMOCRACIA UNINDO CAMPO E CIDADE

BELO HORIZONTE • MINAS GERAIS • 2018

Agroecologia no litoral do Paraná

Estudantes e entidades começam a se articular para colocar em prática e desenvolver ações a partir das pesquisas realizadas nos últimos anos na região com o intuito de retornar para o agricultor os resultados dos diversos anos de estudos.

CETAP- Centro de tecnologias alternativas populares

O CETAP realiza ação no estado do Rio Grande Sul através de redes, ao total são sete núcleos envolvidos. Dentre esses núcleos, quatro categorias foram eleitas para a apresentação no encontro regional: Açaí, Pinhão, Cereais (grãos, feijão), frutas nativas e os e mini processados (beterraba, cenoura e entre outros legumes e verduras).

O CETAP ao trabalhar com os produtores e realizar o acompanhamento em feiras locais percebeu que estavam faltando na região informações de diagnóstico e também identificaram algumas dificuldades que os produtores tinham.

O CETAP passou a trabalhar com esses produtos com a finalidade de identificar a produção, os produtos que eram produzidos, quais os canais e a produção dos produtores para alimentos agroecológicos. “Várias oficinas foram realizadas, desde boas práticas, falando de como fazer, ao processamento de como eu posso fazer. Alguns grupos chegaram ao resultado que não preciso fazer, pois não tem demanda suficiente.” (Alcir – CETAP).

Foi criado um manual de boas práticas de frutas nativas e está sendo reconhecido, além de outras atividades nessas regiões. Percebeu-se na rede grande quantidade de mulheres envolvidas com a agroecologia realizando trabalhos e produção nessas regiões.

Outro exemplo interessante foi a criação de banca coletiva na feira com a participação de diversos produtores, tendo como objetivo, realizar a comercialização de vendas dos produtos com diversos produtores no município de Santa Maria – RS.

O CETAP também buscou incentivar a troca de produtos em diferentes regiões, realizar essa troca demanda uma energia e o projeto proporcionou isso, seja através da Eco vida, seja através de feiras, o projeto veio a incrementar essa comercialização. Um exemplo é o picolé de açaí, que é processado por produtores no litoral, já o processo de fabricação

#RUMOAoIVENA

AGROECOLOGIA E DEMOCRACIA UNINDO CAMPO E CIDADE

BELO HORIZONTE • MINAS GERAIS • 2018

é realizado na cidade de Vacaria e após chega a Passo Fundo para realizar a venda e a distribuição para outras regiões.

Outro ponto comentado pelos participantes é o constate desafio e as dificuldades enfrentadas. O objetivo do projeto é continuar “Estamos trabalhando o máximo possível para seguir, existem diversas dificuldades, na realização e no transporte, necessitam de mais caixas térmicas, vans e aumentar o número de famílias capacitadas, variar mais as frutas produzidas e entre outras.” – Alcir – CETAP. Foi citado também durante a apresentação da experiência que estão realizando processo de certificação para manejo em diversas propriedades através da secretaria estadual do meio ambiente do RS.

MPA- Movimento dos pequenos agricultores

O movimento em 2005 elaborou O Plano Camponês que visa contribuir para o campo e para a cidade, e estamos caminhando para outra sociedade, falando sobre educação, modos de manejo, sociedade e entre outros.

O projeto é aliado a diversas instituições como escolas agrícolas e Rede Ecoforte, onde juntos desenvolvem as ações traçadas no Plano Camponês. Entre as ações já realizadas estão acessória contábil e jurídica, resgate de variações da mandioca, construção de pomares com o apoio da Embrapa local.

Outro ponto muito forte é a formação e a produção e por fim para fechar o círculo a comercialização, o MPA começou a trabalhar na região de Lajeado, Baje e Santa Maria para comercializar essa produção.

Um dos eixos centrais é a formação, a produção de livros, documentários, além das articulações com padres, benzedeiros e camponeses da região para buscar resgatar ervas e propriedades medicinais.

Alguns produtos são produzidos em Seberi - RS para auxiliar no modo de produção agroecológico. O Ecofortes somou muita força além de outras políticas. Outro dado interessante é que cerca 500 toneladas de produtos são produzidas ao mês na região de Porto Alegre e comercializadas nessa mesma região.

#RUMOAoIVENA

AGROECOLOGIA E DEMOCRACIA UNINDO CAMPO E CIDADE

BELO HORIZONTE • MINAS GERAIS • 2018

Acessar o crédito de forma descapitalizada, o que é isso, pessoas não tinham acesso por estarem endividadas. Então a via campesina construiu o plano camponês que viabilizada construção de pequenos galinheiros, chiqueiros e várias estruturas para melhorar a vida camponesa, cada família poderia acessar 10 mil reais, parcelado em 3 anos. Ocorreram iniciativas em 2016 com o objetivo de nacionalizar o programa, porém as ações foram interrompidas devido a dificuldades e momentos políticos. O MPA trabalha com 20 mil famílias e cerca de 1600 famílias iniciaram a transição para certificar suas propriedades até o fim do ano.

MST- Movimento dos sem terra

O Auto Vale do Rio do Peixe é um dos menores núcleos que fazem parte da rede ecovida, ele quase se extinguiu, porém começaram a trabalhar esse núcleo, sendo apenas seis grupos. Percebe-se na região que o maior foco está na produção de hortaliças, alho e tomates.

O MST incentiva à produção e assentamento da produção orgânica e ecológica para consumo próprio e comercialização do excedente. Sabemos que prevalece a utilização de transgênicos e fertilizantes. “Em 2008 o pai foi assentado e tinha uma produção sem a utilização de agrotóxicos, a vida inteira eles trabalharam e agora vão ter o certificado. Essa certificação vem com esse viés de ressaltar essa vida de trabalho.” (Rodrigo – MST).

São dois lotes, de área total de 7 a 8 hectares, trabalham com gado de leite, a certificação de animais é bem difícil, onde talvez daqui para a frente seja realizada. A produção orgânica de hortaliças principalmente o tomate, que em Caçador representa cerca de 85% da produção da região, uma cultura que recebe em média de 17 a 20 aplicações de inseticidas.

Esse ano foi atípico, sol escaldante a produção de tomate de 300 a 400 cachos por pé, a média é de 12 a 20 mil o investimento. De acordo com senso realizado na propriedade, ao longo do ano passado, foram comercializados cerca de 68 variedades de tomate.

Projeto Revolução dos baldinhos - Florianópolis

A Comunidade de Chico Mendes – Bairro Monte Cristo iniciou o projeto através de bons exemplos. A Carol uma das representantes do movimento contou a história de um senhor, morador da comunidade.

“Tinha um senhor que juntava o lixo durante a semana em um balde e no fim de semana ele realizava a compostagem do material, ele acabou ensinando para outras meninas e essa atividade chamou a atenção do pessoal de entidades que proporão aos moradores disseminar a ideia. Alguns moradores se dispuseram a trabalhar no projeto pedindo em troca que dentre alguns meses pudessem ganhar uma renda/bolsa para propagar o projeto. Ai começou o projeto, a Revolução dos baldinhos.” (Carol – Projeto a Revolução dos Baldinhos).

Inicialmente o projeto atendia 150 famílias cadastradas e hoje o projeto atende 750 famílias cadastradas de forma direta e indiretamente. Com o passar dos anos através de visitas familiares, percebemos varias necessidades, no inicio era a pia entupida era o café, mas ainda continuava entupindo, descobrimos que era o óleo de cozinha, ai começamos a incentivar a separação do óleo de cozinha e a produção de sabão.

Hoje temos um galpão para realizar a separação do lixo, sendo atualmente 12 bolsistas que participam do projeto e realizam as atividades. Nesse galpão ensinamos os moradores e também realizamos a coleta e produção de sabão artesanal com o óleo de cozinha. “A gente faz a troca do óleo para a comunidade e não aceita dinheiro dos moradores.” (Carol – Revolução dos Baldinhos). O azeite de cozinha virou moeda de troca dentro da comunidade.

Entre os objetivos principais do projeto são: proporcionar qualidade de vida aos moradores, participar de políticas públicas e incentivar os moradores a buscarem seus direitos e participar dos projetos sociais ligados à assistência e amparo promovidos por entidades e pela própria prefeitura.

“A Revolução dos Baldinhos visa proporcionar uma alimentação mais saudável, a gente visa mudar a nossa vida e das pessoas. Tudo que me ensinavam eu fazia, quando ganhei uma violeta mas nunca trocava de vaso. E Depois que entrei no projeto da Revolução dos Baldinhos passei a ver que as coisas podem mudar.” (Carol – Revolução dos Baldinhos).

#RUMOAoIVENA

AGROECOLOGIA E DEMOCRACIA UNINDO CAMPO E CIDADE

BELO HORIZONTE • MINAS GERAIS • 2018

Algumas dificuldades foram enfrentadas desde pessoas que dizem não que tem espaço, mas depois com o tempo eles percebem que dá sim. Viver em um espaço urbano não nos limita, pelo contrario podemos utilizar diversas formas e técnicas de cultivo na cidade.

Outro dado citado na apresentação é a parceria de uma escola na comunidade que ajuda cedendo espaço físico e incentivando as crianças a saberem mais sobre o projeto e as formas de conscientização. Outro ponto é que em Florianópolis foi instituída uma lei para não jogar lixo orgânico pelo sanitário e que será aplicado multa. Esse era um grave problema na cidade.

Outro projeto recentemente iniciado dentro da comunidade pela Carol é a coleta e elaboração de medicamentos tendo como base as plantas medicinais. Algumas fórmulas desenvolvidas estão na base de testes por moradores da comunidade. Além de citar a iniciativa de pessoas de comunidades próximas que mantem uma horta comunitária os canteiros da BR – 101. Todas essas iniciativas transformam os espaços, sejam eles urbanos ou rurais, somos nós as pessoas agentes de transformação por onde passamos.

17h30- Plenária de abertura: “Sem democracia não há agroecologia” - ANA, Rede ecovida, Coletivo Nacional de Agricultura urbana (CNAU) e Movimento de Mulheres Camponesas (MMC)

Contou com a participação de Ana Meireles, como organizadora e moderadora da mesa, com Ana Emília do núcleo executivo da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), com Juliana do Coletivo Nacional de Agricultura urbana (CNAU), Aires Niedzielski, Agricultor ecologista da Rede ecovida, com Jeneci e Noemi Cresta, do MMC.

- Aires Niedzielski – Começou dizendo que o símbolo da rede ecovida representa a união, o grupo a vida, que a rede ecovida contém 29 núcleos, que os agricultores tinham duvida de como colocar o seu produto, e que inicialmente não queriam selo, e sim apresentar para sociedade o alimento puro, e saudável, porém devido aos outros alimentos que estão no mercado, houve a necessidade de que houvesse o selo, para que eles pudessem se identificar, e se diferenciar

#RUMOAoIVENA

AGROECOLOGIA E DEMOCRACIA UNINDO CAMPO E CIDADE

BELO HORIZONTE • MINAS GERAIS • 2018

dos outros. Afirma que a rede ecovida não é só certificação, mas que ainda muito se discute nela a questão a funcional, das mulheres, quais as estratégias que estão seguindo, que dentro dela, são várias as forças que a formam, nesse sentido também, que a criação dos documentos para facilitar para o agricultor, na facilitação na certificação orgânica, afirmando que apesar de terem ajudado na construção da legislação, ainda existem coisas que precisam melhorar.

Que agroecologia é simples, só basta trabalhar e querer, que é possível trabalhar tanto em áreas pequenas, como em grandes áreas, sendo que é fácil de fazer, porque o conhecimento científico está chegando para essa área, com o apoio das academias, e que a juventude está dentro da agroecologia, acreditando.

Que o envolvimento da rede é o envolvimento das famílias, que a agroecologia é a salvação do planeta, que mesmo com as dúvidas, há sim tecnologias para se produzir em menor ou mais escala, se adequando a cada situação.

Que a relação campo cidade é muito importante, pois estão vindo e participando da rede, que o ganho é necessário, mas precisa ser justo, que o consumidor esteja sabendo o que está pagando e consumindo. Objetivo da rede é ser o mais transparente possível e fazer o melhor para todos e a sociedade.

- Juliana- Agricultura urbana – Esse ano no ENA, terá uma participação maior, de como a agricultura urbana interpela a agroecologia, que a agricultura urbana é o movimento dos movimentos, que está numa arena de disputas.

A agricultura urbana é a aonde há a resistência da agroecologia nas cidades, um termo de luta, valores como participação, poder participar das discussões, reivindica valores democráticos em campos de lutas históricos, a agroecologia nas cidades como um campo que repensa o urbano, a agroecologia que vai repensar a estrutura, mas colocando como um processo de luta por outro cenário político.

A crise na Grécia que não foi apenas econômica, mas democrática. No Brasil também estamos em uma luta à democracia, já que muitos ainda não têm acesso

#RUMOAoIVENA

AGROECOLOGIA E DEMOCRACIA UNINDO CAMPO E CIDADE

BELO HORIZONTE • MINAS GERAIS • 2018

à alimentação e outros direitos assegurados pela constituição. Ainda é importante ressaltar que A agricultura urbana não se separa do que é cidade.

Esse ano, o tema do ENA é uma forma de fomento do que estamos lutando e querendo, para a agricultura urbana. A questão espacial não é só uma questão de tamanho, mas de luta, de vivencia e se tornou exemplo de politica urbana para outros locais. Se nos pegarmos o exemplo de cidades urbanas antigas, os espaços na cidade eram utilizados a agricultura urbana como suplemento para a sua alimentação e sobrevivência.

Vivemos um momento onde a agricultura urbana não deve ser visto como substituto da agricultura no campo, mas como um farol que precisa ser discutido e revisto alguns ângulos com relação a esse tipo de cultivo. Existem em diferentes locais do mundo, diversos exemplos de agricultura urbana que estão sendo ameaçados pelo modelo que conhecemos como cidade nos últimos 100 anos.

A agricultura urbana conversando com as leis públicas podem ser exemplos de diversidade produtiva. Proporcionar o reconhecimento desses produtores, além de perceber os benefícios para a saúde física e psíquica.

Em 2015 foi realizado um encontro nacional de agricultura urbana, onde cerca de 200 participantes, relataram suas experiências. Notou-se que a maioria eram mulheres que participaram do encontro.

Muitos locais vivem processos de violência e a implantação de locais para a convivência (hortas comunitárias) pode ser benéfico, além de discutir como a agricultura urbana pode ser utilizada dentro das politicas públicas. Agricultura urbana não pode ser vista apenas como hortas, mas como uma diversidade produtiva. O coletivo surge para cobrar do governo o que houve com programas que já existiam também definir onde fica a agricultura urbana dentro da política governamental, e aprofundar o campo da agricultura urbana dentro da agroecologia, e expandir o coletivo, e se fortalecer quanto experiências populares e experiências da agroecologia.

Outro ponto discutido é o acesso aos recursos naturais e também sobre a consulta técnica (engenheiros e técnicos) para as pessoas que residem em

#RUMOAoIVENA

AGROECOLOGIA E DEMOCRACIA UNINDO CAMPO E CIDADE

BELO HORIZONTE • MINAS GERAIS • 2018

idades, sendo áreas assentadas, regulares ou irregulares para a elaboração de projetos para melhorar a infraestrutura e ocorrer menos fatos urbanos como deslizamentos.

É importante perceber e dar visibilidade de pessoas engajadas na luta agroecológica e convidadas também para ajudar a expandir e ampliar o coletivo da agricultura coletiva, trazendo como princípios básicos a troca de experiências populares, organizações e agroecologia. Usando dados como armas, fica claro que lutamos pelos valores da democracia e que seguimos na batalha.

É preciso enxergar e perceber que o território urbano tem suas ruralidades, mas que é um só, que tem sujeitos diversos, como pequenos agricultores, quilombolas, muitas mulheres, que veem na agricultura urbana uma oportunidade para as famílias de obterem segurança e soberania alimentar.

- Jeneci– Afirma que o MMC se destaca por ser autônomo, camponês, feminista que pertence à classe trabalhadora, que tem como missão a libertação das mulheres de todas as formas de submissão e violência, e a construção de uma agricultura agroecológica e de uma nova sociedade mais justa e humanitária.

A agroecologia p/ o MMC É VISTA COMO UM MODO DE VIDA, tendo a função de trazer presente o protagonismo das mulheres camponesas nessa questão da agroecologia, que as mulheres enfrentaram muito forte a questão do patriarcado, e tiveram que enfrentar dentro das próprias casas quando queriam desenvolver a agroecologia, ficavam com o pior local, e que enfrentaram e ainda enfrentam a questão do machismo e do patriarcado.

Homens veem a agricultura como um negócio, e por isso tem mais dificuldade de pensar e desenvolver a agroecologia, já as mulheres veem a agroecologia como um modo de vida, desenvolvendo um papel fundamental, na questão do cuidado com os meios naturais, de construir novas relações de gênero, uma nova proposta de relação entre homens e mulheres.

SEM FEMINISMO NÃO HÁ AGROECOLOGIA, pois tanto a agroecologia quanto o feminismo tem como proposta a superação e enfrentamento de uma

#RUMOAoIVENA

AGROECOLOGIA E DEMOCRACIA UNINDO CAMPO E CIDADE

BELO HORIZONTE • MINAS GERAIS • 2018

sociedade que explora os meios naturais e explora e violenta as mulheres e os seres humanos.

- Maria Emília– Esse ano a constituição brasileira faz 30 anos de sua historia. Existe um avanço ao neoliberalismo e projetos ligados a essa área e devemos ter atenção a esses movimentos. É preciso ainda ressaltar alguns pontos importantes que foram garantidos e reconhecidos com a constituição como:

1º O reconhecimento do indígena como cidadão e reconhecimento dos seus direitos para decidir seus interesses;

2º A constituição reafirmou a função social da terra, ambiental e relações justas de trabalho;

3º Acolheu a luta das mulheres e a igualdade social;

4º Garantiu os direitos da população negra e princípios de igualdade.

É preciso lembrar a partir disso que estamos em um processo de desconstrução política, mas devemos ter a capacidade de autocrítica e traçarmos um caminho para a sociedade que queremos.

Já não é sem tempo que precisamos de uma reforma, pois alguns apoiam o subsidio de agrotóxicos checando em cerca de 60%.

Onde estão os tencionamentos, os conflitos em relação a terra? Tempos de desolação politica, mas também de muita resistência, a agroecologia e a luta pelo Brasil representa isso, pois nós nos confrontamos, já que aqui foi criada a chamada revolução verde se contrapõem ao montante dominante a agricultura com a utilização de agrotóxicos.

A busca de novas alianças é muito importante, a união do campo com a cidade, de deixar de olhar a cidade como coprodutor. Quem participa e é ligado com a agroecologia, são pessoas que se preocupam com a saúde, mas não só isso se preocupa também com o modo de produzir e se preocupam com a natureza.

É importante pensar na revolução que precisamos fazer em nos mesmos como também na sociedade, combatendo a violência à mulher e ao patrimônio.

Como é grave o fechamento de escolas agrícolas, e percebe-se que esse tema tem grande importância para serem discutidas, as pesquisas que estão sendo feitas dialogam com o manejo e os resultados devem ser reconhecidos. Não se

#RUMOAoIVENA

AGROECOLOGIA E DEMOCRACIA UNINDO CAMPO E CIDADE

BELO HORIZONTE • MINAS GERAIS • 2018

deve passar a tratar de certos temas quando o jovem está em um curso técnico, mas que desde o principio a vida escolar podem e dever ser falados. Romper esses paradigmas é necessário, por isso é importante perceber a luta pela afirmação de identidades de um modo geral e isso a agroecologia também se destaca e identifica-se. A escola tem um papel fundamental para essa identidade, por isso talvez todos juntos devemos insistir em iniciativas, mas não substituir essas escolas no interior.

Outro ponto que foi chamado à atenção foi à coleta de alimentos pelas mulheres, antes sem a agroecologia e a rede agroecologia essa coleta não era percebida e após passou a dar lucros na propriedade como, por exemplo, a venda de Guabiroba em alguns locais, onde antes só era vista como alimento para o gado. Temos como alguns desafios no campo agroecológico que perceber como diversos sujeitos têm praticado e também a luta pela igualdade, chamando a atenção para as desigualdades raciais. É importante se colocar no lugar do outro, precisamos de fato conhecer outras culturas que talvez seja um caminho para irromper com os preconceitos da sociedade.

“A agroecologia Sozinha agroecologia não é a resposta, mas é parte dela!”

Após as falas foi dada a abertura para perguntas e posicionamentos e após foi dada como encerada a plenária, partindo para as outras atividades programadas para a noite.

A partir das 20h – Atividades Integradoras – “A agroecologia que une e transforma (juventudes, mulheres e homens)”.

Realizou-se a plenária da juventude, inicialmente foi feita uma apresentação do GT Juventude ANA, explicando como e quando surgiu, e um relato geral desde o encontro Diálogos Juventude e Agroecologia; funcionamento e representatividade do GT; E a construção da pauta da juventude no IV ENA; sendo enfatizada a garantia da participação de no mínimo 30 % de jovens. Sendo reforçado sempre que é necessário

#RUMOAoIVENA

AGROECOLOGIA E DEMOCRACIA UNINDO CAMPO E CIDADE

BELO HORIZONTE • MINAS GERAIS • 2018

que além da participação que é sempre “exigida” é necessário os/as jovens terem vez e voz nos espaços de tomada de decisão.

Após isso, foi realizada uma grande rodada de apresentação de todos jovens presentes (Mais de 30 % em torno de 45% do público, de diversos movimentos sociais, e organizações do campo e cidade) expondo Nome, Local de onde vem, Atuação, e respondendo duas questões básicas sobre desafios e oportunidades em relação à Agroecologia (O que atrai? O que afasta? As quais foram levantadas inúmeras questões e problemáticas, dentre as quais se destaca: Atrativos: produção de alimentos, qualidade de vida, agricultura urbana, novo olhar e relação com a natureza, garantia das futuras gerações, paradigma em prol da vida, educação contextualizada, sentir parte da propriedade e encontro, poder mostrar para as pessoas que podemos fazer a diferença vivendo da agroecologia, conexão com o campo, o campo como local de vida. Dificuldades: expansão do agronegócio, dificuldade financeira, acesso a terra, dificuldade em dialogar com as universidades, pouco espaço nas propriedades familiares, educação descontextualizada, perda de políticas públicas, acesso a Universidade, falta de planejamento familiar/ patriarcado e relação familiar.

Foi um bom espaço de debate e relato de experiências tanto dos jovens, quanto das demais pessoas presentes. Como desafio fica de os jovens presentes estarem se mobilizando junto às organizações e regiões para estar participando do IV ENA.

#RUMOAoIVENA

AGROECOLOGIA E DEMOCRACIA UNINDO CAMPO E CIDADE

BELO HORIZONTE • MINAS GERAIS • 2018



2º Dia 14/03/2018

08h às 12h- Atividade integradora “Construindo o IV ENA a partir das experiências do ERA-Sul”

Iniciado com uma encenação, representando o dia-a-dia de muitas famílias, onde o patriarcado é que domina, demonstrando a opressão que muitas mulheres sofrem pelos maridos e membros da própria casa, onde não tem liberdade de decidir por si mesmas, ou escolher o que desejam, se tornam empregadas dentro da própria casa, demonstrando a luta das mulheres camponesas em buscar a liberdade, a independência e o direito de participar e lutar por seus direitos.

Após esse momento é apresentado e orientando como se desenvolveu as atividades da manhã, iniciando com uma dinâmica de linha do tempo, onde a mulheres participantes devem escrever quais foram seus desafios e lutas nas últimas décadas.

A linha do tempo ficou assim:

1970-1990

- Abaixo assinados;
- Greves;
- Luta contra o êxodo rural;
- Busca por direitos, pois as mulheres não tinham direito a previdência e a algumas assistências médicas, como direito ao próprio SUS;
- Início da organização dos grupos feitos por mulheres;
- Mobilizações e deslocamentos para busca pelos direitos;
- Em 1983 foi a criação do MMC;
- Em 85 foi realizado um grande ato em Chapecó nas ruas e na igreja, sendo que 25 mil pessoas foram mobilizadas, se descolando em caminhões que costumavam no dia a dia transportar animais;
- Mobilização em Xanxerê, reunindo cerca de 15 mil pessoas e que proporcionou o envolvimento e deslocamento das mulheres para Brasília para busca pelos seus direitos;

#RUMOAoIVENA

AGROECOLOGIA E DEMOCRACIA UNINDO CAMPO E CIDADE

BELO HORIZONTE • MINAS GERAIS • 2018

- 1977 foi aprovada a lei do divórcio;
- O envolvimento das mulheres nas diretas já;
- A 8ª conferência de saúde em 1986 que mobilizou as mulheres contra os altos preços em relação à saúde;
- Em 89 foi a primeira deputada mulher agricultora eleita pelo Partido dos Trabalhadores;
- Em 1985 foi criado o estatuto da mulher;
- Carta das mulheres a constituinte em 1987;
- A partir da década de 80 os movimentos e o tom social permitiu a criação de novos movimentos, e a levatada de diversos líderes importantes para o movimento;
- Trabalho escravo e o simbolismo no sentido de rotulagem ser “mãe solteira” ou “mulher separada”;
- Preconceito racial e analfabetismo das mulheres;
- Mulheres levam ao congresso a proposta para a aposentadoria para a idade de 45 anos no campo;
- Violência contra a mulher;
- Falta de auxílio as mulheres através de assistência e auxílio alimentação para filhos.

1990-2000

- Luta para a licença maternidade, documentação, luta para o reconhecimento da profissão e da sua identidade;
- Luta contra as sementes híbridas e transgênicas;
- Criado conselho nacional do direito da mulher;
- Luta pelo direito a pensão por morte do marido;
- Luta pelo direito a sindicalização;
- Revolução verde avançando, e maior perda da biodiversidade;
- Perda do direito do espaço, mulher perder o seu espaço, pois seu trabalho, seu esforço não era reconhecido;

#RUMOAoIVENA

AGROECOLOGIA E DEMOCRACIA UNINDO CAMPO E CIDADE

BELO HORIZONTE • MINAS GERAIS • 2018

- Aumento da violência no campo, muitos de casos de mulheres que tinham que cuidar dos filhos, porém sem auxílio e sem alimentação;
- Luta para nenhuma mulher ficar sem estudar;
- Luta após o veto do salário maternidade pelo então presidente color;
- Primeira conferencia alimentar e nutricional, onde as mulheres estavam junto reivindicando uma alimentação saudável.

2000-2010

- Em 2003 foi aprovada a lei pra regularização dos transgênicos;
- Criada em 2002 foi aprovada ainda no ministério de Fernando Henrique Cardoso e colocada em pratica em 2003 a secretaria especial de politicas publicas para as mulheres;
- Criada a lei das sementes crioulas;
- Marcha para comemorar os 20 anos do MST;
- Em 2006 criada a lei da Maria da Penha;
- Pesquisa Estadual sobre a violência contra as mulheres no campo, através do MMC de SC;
- Luta pela a escolarização da mulher;
- Em 2004 ida a Brasília para fundação do MMC em todos os estados, pois cada estado tinha sua instituição com nomes diferentes (unificação);
- Denuncia contra lixos que as empresas internacionais traziam para o Brasil;
- Em 2001 acampamentos em Brasília pela luta dos direitos da mulher;
- A partir de 2000 a luta e a conquista pelos programas de habitação;
- Articulação das mulheres;
- Em 2007 a articulação da Campanha nacional dos alimentos saudáveis (CNPAS);
- Iniciativa para busca de uma maior articulação entre os profissionais da saúde na percepção e no relato das mulheres sobre a violência contra a mulher;

#RUMOAoIVENA

AGROECOLOGIA E DEMOCRACIA UNINDO CAMPO E CIDADE

BELO HORIZONTE • MINAS GERAIS • 2018

- Pouca respalda para a participação das mulheres nas políticas públicas com relação a construção de casas e nas polícias públicas;
- Realização de conferências sobre a soberania e segurança alimentar;
- Em 2010 ocorreu a eleição da primeira presidenta mulher e esquerdista;
- Em 2006 teve o segundo ENA, e a elaboração da carta das mulheres onde ocorreu o debate e as questões relacionadas as mulheres nos movimentos;
- Participação das mulheres nos Fóruns sociais mundiais;
- Também foi aprovada que o registro de queixa através da lei Maria da Penha não fosse mais retirado;
- Surgimento do PRONAF Mulher;
- Início das expressões feministas nas redes sociais
- Burocracia antes da aprovação do Pronaf Mulher pela questão de os bancos em alguns casos não considerar a mulher como primeira titular da terra e não tendo direito a financiamentos no papel, sendo necessária mudança de documentos para aprovação;
- Empoderamento através da universidade para as mulheres.

2010 – 2018

- Em 2014 recebemos estudante do exterior sobre a metodologia pedagógica sobre a mulher no campo;
- Na década de 90 a antiga CUT Rural definiu que é necessário
- Luta contra a reforma da previdência;
- O impeachment da presidente Dilma;
- Intercambio com a África, para falar sobre sementes;
- Seminário das mulheres;
- Terceiro ENA;
- Mosquitos transgênicos e atos de protestos;
- Inauguração da EMBRAPA agroecologia;
- Luta contra a perda de direitos das mulheres;

#RUMOAoIVENA

AGROECOLOGIA E DEMOCRACIA UNINDO CAMPO E CIDADE

BELO HORIZONTE • MINAS GERAIS • 2018

- Luta contra a aprovação da nova legislação previdenciária;
- A participação ativa da mulher é exaltada nas festas e das sementes crioulas no empenho e preservação das sementes crioulas;
- Imigrantes haitianos no Brasil;
- Fechamento e extinção dos Senais;
- Seminários de discussões sobre a violência da mulher;
- SC é o quarto estado com relação a violência contra a mulher no Brasil;
- Realização de audiências pública para a assinatura de pactos contra a violência da mulher em apoio o estado pretende aumentar às delegacias e assistência a mulher;
- Coletivos de mulheres;
- Luta e participação do movimento de mulheres contra a luta da reforma da previdência;
- O movimento de mulheres está trabalhando os quintais produtivos;
- Caderneta agroecológica.

Em seguida foi feita a leitura de uma proposta de abaixo assinado elaborada por uma das participantes do encontro, falando sobre a luta e a violência contra a mulher e exigências de delegacias para mulheres abertas 24h e casas de apoio para as mulheres na região do Paraná.

Após foi entoado um canto sobre a luta feminina, sem feminismo não há agroecologia.

10h às 16h- Como articular a região Sul para o IV ENA “Agroecologia e democracia unindo campo e cidade”? Encaminhamentos práticos- Comissões, instalações pedagógicas, seminários, produtos, calendário da agroecologia, lutas nacionais e do sul.

Maria Emília– Objetivos do IV ENA são apresentar pra amplos setores da sociedade experiências do campo, das florestas das águas, manifestar posicionamento crítico e político, denunciar o desmonte das políticas públicas, estreitar laços e ampliar alianças

#RUMOAoIVENA

AGROECOLOGIA E DEMOCRACIA UNINDO CAMPO E CIDADE

BELO HORIZONTE • MINAS GERAIS • 2018

do movimento agroecológico, aprofundar debate sobre os sentidos estratégicos, da comunicação e da cultura.

Lema- agroecologia e democracia unindo o campo e a cidade

Função social das cidades, luta pelos direitos, atrair os segmentos sociais das cidades para a luta da agroecologia e da soberania alimentar.

Esse ENA será de caráter popular e colaborativo, muito importante, conseguirmos doações de alimentos agroecológicos.

Temas mobilizadores do IV ENA

Construção do conhecimento agroecológico, financiamento, agrotóxicos, promoção da saúde integral e medicina alternativa, comunicação e cultura, construção social de mercado, juventudes, mulheres, agricultura urbana, mudanças climáticas, soberania e segurança alimentar, sementes e sociobiodiversidade, água, terra e território.

Espera-se que os coletivos dialoguem nas regiões para montar e escolher quais serão as experiências que acham fundamentais levar para a construção dos temas mobilizadores.

Após foi demonstrado como será a programação do evento do ENA.

Estimativa é de que estejam presentes cerca de 2000 mil pessoas, sendo priorizado que esse público contemple 70% de agricultores, 50% de mulheres e 30% de jovens.

Flavia- Núcleo executivo da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) –

Tem um complexo de situações em cada território, uma diversidade, foi demonstrada como foi feito no III ENA, e a ideia era ter um olhar mais complexo sobre as localidades, os territórios, ver quais são as situações que ocorrem em outros territórios e que se assemelham ao que vivenciamos nas nossas localidades.

Apesar do atual cenário nacional de políticas públicas sendo desconstruídas, foi conseguido avançar e ter o apoio de entidades como a Ecofortes para mobilização.

No ENA serão 16 tendas em que serão montadas as instalações pedagógicas, as tendas serão distribuídas por biomas, sendo eles: 3- Bioma amazônico, 3-centro oeste, 3-

#RUMOAoIVENA

AGROECOLOGIA E DEMOCRACIA UNINDO CAMPO E CIDADE

BELO HORIZONTE • MINAS GERAIS • 2018

caatinga, 3- mata atlântica, 1- pantanal, 1-pampa, 1-litoral e metrópoles, sendo que nesta tenda será discutido questões muito específicas das metrópoles no caso, de moradias, de abastecimento, de soberania e segurança alimentar entre outras.

Para a região Sul serão cinco experiências para serem apresentadas no ENA nas instalações pedagógicas, experiências de redes territoriais. Em cada tenda serão duas experiências.

Questão da alimentação está se desafiando a fazer pela 1º vez a alimentação totalmente agroecológica, para isso necessitam do envolvimento de todas as organizações, para eu se faça um levantamento dos alimentos que cada região possa ofertar. Alimentos que quem sabe possam ser doados pelos agricultores, ou alternativa que possam ser comercializados pelos mesmos.

Itens não estão fechados além dos alimentos básicos, podem ser incluídos outros alimentos que possam ser ofertados.

Duas parcerias para a alimentação: 1- com o MST que tem um histórico de alimentação e tem o sistema de cozinha itinerante; 2- em parceria com o restaurante popular.

Feiras serão uma para cada estado, onde os participantes possam comercializar seus produtos, artesanatos, entre outros, sendo que o que for levado será de responsabilidade de cada participante, será gerenciado por cada estado, com autonomia.

Maria Emília – Antenas: pessoas de referências de cada região, e nos estados, que fazem o elo entre a comissão organizadora e os estados.

Atribuições são: construir para a organização das atividades preparatórias; contribuir para apoios e recursos para o deslocamento até BH; estar em contato com a comissão executiva do IV ENA; organizar as informações do seu estado sobre alimentos, produtos de limpeza, e de cuidados da saúde a serem doados para o evento; promover o debate sobre a organização do seu estado para a participação na feira de saberes e sabores; coordenar o processo de indicação das pessoas que vão participar do IV ENA; fazer o elo com o seu estado e a comissão organizadora do ENA.

#RUMOAoIVENA

AGROECOLOGIA E DEMOCRACIA UNINDO CAMPO E CIDADE

BELO HORIZONTE • MINAS GERAIS • 2018

Flavia – Infraestrutura terá um formato híbrido, serão chamados 2000 mil pessoas que serão “cuidadas” pelo ENA, que irão nas caravanas, que terão alimentação e hospedagem organizados pela comissão organizadora, e poderão participar de toda as atividades do encontro, além desses momentos terão atividades abertas, que várias pessoas poderão participar como as feiras, e as atividades culturais.

ENA terá caráter muito mais popular do que foram os outros. Estão passando por momento de restrição só conseguiram dar apoio e suporte lá, não com a ida e retorno e nem com o transporte, participantes terão que levar o “kit militante”.

Último ponto: **distribuição das vagas**, das pessoas que irão participar das delegações.

1600 vagas serão distribuídas para os estados; 400 para os movimentos nacionais, para convidados internacionais, e agentes de cooperação internacional.

150 vagas para a região sul, que devem ser organizadas pelos antenas da região, terão autonomia para ser feita na região.

Antenas devem coordenar processo de indicação das pessoas que irão para o ENA, existem alguns critérios que devem ser respeitados, 70% agricultores, 50% mulheres e 30% jovens, participação de indígenas, coletivo de comunicadores, artistas populares, participação dos movimentos sociais se dá nessas vagas.

#RUMOAoIVENA

AGROECOLOGIA E DEMOCRACIA UNINDO CAMPO E CIDADE

BELO HORIZONTE • MINAS GERAIS • 2018

ENCAMINHAMENTOS RUMO AO IV ENA

1º Indicações de experiências para as instalações pedagógicas:

2 tendas para mata atlântica; 2 pampa; 1 litoral enquanto coordenação, mudarão para 3 mata atlântica; 1 pampa;

3 tendas mata atlântica: 1 para cada estado, RS, SC, PR.

1 tenda pampa: com 1 experiência pampa+ 1 experiência mata atlântica

1 tenda litoral (mar): 1 experiência do sul.

Experiência importante para o ENA: que está inserida em várias esferas, que não está isolada, que atua em rede.

A sugestão é que as indicações sejam realizadas nesse encontro através de debate entre os participantes de cada estado sinalizando as indicações, porém não sendo totalmente definitivas, definindo-se prazo para fechamento dessas indicações/experiências.

2º Vagas (150 para a região sul):

50 vagas para cada estado.

Vagas para indígenas, movimentos urbanos, agricultores, quem compõe a ANA (Associação nacional de agroecologia)

3º Alimentação (p/ a feira, para doação)

Como será feita o esquema da doação, da logística, dos produtos que serão comercializados na feira (artesanatos, demais materiais que julgam importantes).

4º Recursos para o transporte, p/ deslocamento até o ENA.

Como cada estado ira se organizar para levantar recursos e meios para chegar até o ENA.

#RUMOAoIVENA

AGROECOLOGIA E DEMOCRACIA UNINDO CAMPO E CIDADE

BELO HORIZONTE • MINAS GERAIS • 2018

5º Feira de sementes

Através do mapeamento de sementes, entidades que trabalham com isso e também levar sementes para o encontro, com o objetivo de realizar a maior feira de sementes do Brasil.

-
- É importante avaliar qual será o peso que cada entidade atuante em cada estado deve representar em números.
 - É importante destacar que num momento onde todas as políticas públicas estão sendo desconstruídas, foi conseguido o lançamento de um segundo edital relacionada ao encontro pela Rede Ecoforte.
 - É importante ressaltar que todas as tendas deverão ter uma espécie de linha do tempo com o objetivo de contextualizar a história da rede e do movimento tendo como base a linha do tempo da constituição brasileira que completa 30 anos.

Organização de cada estado:

- *Rio grande do sul*

Experiências: Abrem mão da tenda do mar.

Tenda do Pampa: questão que envolve sementes, plantas medicinais será de responsabilidade do MPA

Tenda Mata atlântica: Rede Ecovida, mais voltado para as frutíferas nativas

Vagas: 25 vagas para a Rede Ecovida, que é uma congregação de vários movimentos, restante das vagas foram divididas pelos outros movimentos.

Alimentação: ficaram de se organizar e informar posteriormente.

Transporte: ficaram de ver sobre a locação de um ônibus, Ana Meireles ficou como responsável por fazer esse levantamento. E também, sobre como será o roteiro e verificar como funcionara o custo.

#RUMOAoIVENA

AGROECOLOGIA E DEMOCRACIA UNINDO CAMPO E CIDADE

BELO HORIZONTE • MINAS GERAIS • 2018

- *Santa Catarina*

Experiências: Estado vai fazer um grupo que vai organizar as experiências, de uma forma de carrossel, de um modo que tente contemplar o maior número possível de experiências e atores, contemplando quase todas as etapas, desde a produção de adubos, de sementes, da certificação, das pesquisas, até a comercialização, ficando claro que a articulação será em rede.

Vagas: Quilombolas, indígenas e movimentos sociais 1-PJR, 20-ECOVIDA, FETRAF, 4-MPA, 4-MAB, 1-CRESOL, 4-MST, 4- MMC, 4- movimentos e coletivo urbanos.

Alimentação: ainda ficou de verificar, e se organizar. Doação de 200Kg de canjiquinha(quirerinha).

Possuem alguns alimentos de origem animal que podem ser comercializados.

Transporte: Já estão se organizando num âmbito de pesquisa de preços e de locação.

- *Paraná*

Experiência: a experiências da rede de sementes agroecológicas, a rede RESA, várias organizações apesar de ter sido formando em função da manutenção e preservação das sementes crioulas, tem todo um histórico de trabalho no resgate e proteção, auxílio na comercialização, de povos históricos, de território, água. Fazem parte da rede RESA, várias entidades e movimentos.

Assumem a tenda do mar: porém implica em outra dinâmica, porque não necessariamente há uma única organização, mas várias que estão se mobilizando para reivindicar e trabalhar por direitos turismo, unidades de conservação, pescadores e pescadores artesanais, comunidades quilombolas, apesar de não ter uma experiência exitosa de ação.

Vagas: Reza- 5 vagas; tenda litoral- 5 vagas; 30 vagas aos núcleos da rede ecovida; 10 vagas que não necessariamente estão na rede ecovida, mas que pautam mmc, terra de direito, aba, fetraf, movimento de mulheres negras, movimento de agricultura urbana, e movimento de consumidores conscientes.

#RUMOAOIVENA

AGROECOLOGIA E DEMOCRACIA UNINDO CAMPO E CIDADE

BELO HORIZONTE • MINAS GERAIS • 2018

Transporte: ficaram de ver com as universidades se tem a possibilidade, se não dar certo ainda tem que se organizar.

- ❖ Uma questão abordada pela organização do ENA é a elaboração de uma vaquinha virtual, a divulgação será realizada pelo ANA, sobre a campanha de doações para que os participantes possam disseminar a campanha.
- ❖ Discutido sobre a possibilidade e viabilidade da região sul ofertar alimentação, de o MPA/RS (apontado o Marcelo) poder ver a questão de logística de transporte, e o Aires da Rede ecovida que tem a experiência na questão da distribuição de alimentos para outros estados, prestar auxílio sobre a documentação e viabilidade desse transporte.
- ❖ Cada estado ver quais são os alimentos básicos requeridos na lista no ENA, e ver como pode ajudar e ofertar alimentação, verificar como os antenas podem articular e fazer esse levantamento da alimentação quem pode ofertar, para num prazo de 7 dias, até dia 21/03 dar um retorno.
- ❖ Flavia e Maria Emília terão uma reunião dia 16/03 sobre como estão os andamentos, e assim a secretaria executiva do ANA, faz a averiguação do que está faltando para a alimentação, e assim comunicar a região sul, de quais alimentos básicos estão faltando, para ver a possibilidade de a região fazer esse suprimento. E do que está faltando para o banquete.
- ❖ Doação livre para o banquete público: cada participante, cada delegação fica de levar a maior diversidade possível de alimento, agroecológicos, para que se faça essa partilha, e essa interação, troca.

#RUMOAoIVENA

AGROECOLOGIA E DEMOCRACIA UNINDO CAMPO E CIDADE

BELO HORIZONTE • MINAS GERAIS • 2018

- ❖ Fazer um compromisso de que as delegações se comprometam em se organizar para arrecadar um volume de alimentos para a doação e subsidiar a alimentação. Imaginar um parâmetro de que cada participante se responsabiliza de na delegação levantar um mínimo de R\$100,00 reais em alimentação ou em dinheiro para contribuir nesse processo de doação e montante de alimentos para o IV ENA. Fazer esse levantamento a partir da demanda real de qual a necessidade de alimentos que o ENA demandará.
- ❖ Observação dos participantes sobre a denominação do evento final “banquete”, participantes relatam sobre a possibilidade de mudança no nome ou de agregar algo mais significativo. Flavia e Maria Emília ficaram de ver essa possibilidade.
- ❖ Sobre a feira saberes e sabores: a possibilidade de uma banca por estado, fica a comissão executiva responsável por enviar essas informações de metragem da banca e de como será, junto com as informações sobre a alimentação. A feira será aberta ao público, e ocorrerá no sábado e no domingo.
- ❖ Fica a discussão de como serão organizado a feira, do que será ofertado, de como farão a divisão por estado do espaço da feira. Os produtos deverão ser orgânicos, porém não há a obrigatoriedade do certificado, ficará na base da confiança. Foi sugerida também a probabilidade de comercializar bebidas alcoólicas como cachaça e cerveja artesanais ficando de a organização dar um retorno sobre essa possibilidade de comercialização.

Antenas região Sul

PR: - Israel, Islandia, Naiara.

SC:- Noemi, Diva, Aires Ines.

RS:- Aécio, Evandro, Luana, Alvir, Debora.

#RUMOAoIVENA

AGROECOLOGIA E DEMOCRACIA UNINDO CAMPO E CIDADE

BELO HORIZONTE • MINAS GERAIS • 2018

Após foi finalizado o evento com a participação da Diva, Noemi e Maria Emília agradecendo a comissão organizadora e levantando a questão de talvez na próxima edição ser organizada em 3 dias de programação.

Por fim foi feita a contemplação de arte gráfica realizada por Bianca, através de infográfico.

E por ultimo realizado café para encerrar o evento.

A construção do ENA se faz de forma coletiva, sendo um movimento histórico!!

#REGIÃOOSULRUMOAoIVENA!